

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INTERNACIONALIZAÇÃO - AGEUFMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO E INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE
JUSTIÇA - PPGDIR

MAURO COSTA DA ROCHA

AUTOMAÇÃO E CONTROLE SOCIAL FORMAL: Projeto de Lei nº 2.302/2019,
violência estrutural e violência criminal na cidade de São Luís do Maranhão

São Luís
2024

MAURO COSTA DA ROCHA

AUTOMAÇÃO E CONTROLE SOCIAL FORMAL: Projeto de Lei nº 2.302/2019,
violência estrutural e violência criminal na cidade de São Luís do Maranhão

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Direito.

Linha de Pesquisa: Dinâmica e Efetividade das Instituições do Sistema de Justiça.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Alberto Gabriel Guimarães.

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Rocha, Mauro Costa da.

Automação e Controle Social Formal : Projeto de Lei n° 2.302/2019, violência estrutural e violência criminal na cidade de São Luis do Maranhão / Mauro Costa da Rocha. - 2024.

173 f.

Orientador(a): Cláudio Alberto Gabriel Guimarães.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luis - Maranhão, 2024.

1. Controle Social Formal. 2. Neoliberalismo. 3. Violência Criminal. 4. Violência Estrutural. I. Guimarães, Cláudio Alberto Gabriel. II. Título.

MAURO COSTA DA ROCHA

AUTOMAÇÃO E CONTROLE SOCIAL FORMAL: Projeto de Lei nº 2.302/2019,
violência estrutural e violência criminal na cidade de São Luís do Maranhão

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Direito e Instituições do Sistema de Justiça da
Universidade Federal do Maranhão para obtenção do
título de Mestre em Direito.

Aprovada em: ____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio Alberto Gabriel Guimarães (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr. Paulo de Tarso Brandão

Universidade Federal do Maranhão - UFSC

Profa. Dra Alessandra Rapacci Mascarenhas Prado

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Com muito amor e carinho, a Penélope,
Paloma, Gabrielle e a meus pais, Pedro (*in
memoriam*) e Maria Amélia.

AGRADECIMENTOS

A Gabrielle, esposa, amiga, companheira, amor, colega, por abrir o caminho para que também pudesse eu me aventurar nos meandros do mundo acadêmico e pelo apoio que sempre dispensou nesta espinhosa e extenuante empreitada.

Às minhas filhas, Pepe e Palominha, que já tendo perdido a mãe para o Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Maranhão, suportaram bravamente a cooptação do pai também pelo PPGDIR UFMA, atraído por um irresistível desejo de angariar mais conhecimentos. A vocês, minha razão de viver e de lutar, minha eterna gratidão.

Aos meus pais, Pedro (*in memoriam*) e Maria Amélia, e a meus irmãos, especialmente Ana Teresa e Denise, que sempre acreditaram que este momento, outrora mero sonho, devaneio, pudesse se tornar hoje em prazerosa realidade.

Ao meu orientador Professor Doutor Cláudio Alberto Gabriel Guimarães, pelos conhecimentos e orientações repassadas, propiciando a formação de uma visão crítica sobre o Sistema de Justiça Criminal de nosso país.

Ainda, aos meus Professores Doutores Alexandre Freire, Roberto Carvalho Veloso, Paulo de Tarso Brandão, Newton Ramos Neto. A sincera gratidão por toda a dedicação e esforço com que dispensaram parte de seu tempo para dividir conhecimento.

Aos queridos amigos Aline Mendes Caldas, Marcelo de Carvalho Lima e Karla Cristiane Pereira Vale por todo o estímulo e auxílio prestados e que foram essenciais ao êxito final.

Aos meus assessores na Corregedoria Geral do Estado, Carla Brito Silva Evangelista e Saler Talge Neto, pelas palavras de estímulo, diante de momentos de desânimo e cansaço, sempre prontos a qualquer auxílio que se fizesse necessário à finalização desta pesquisa.

Aos colegas de curso, especialmente os que, como eu, estavam sob mesma orientação, Frederik Bacellar e Rodrigo Rosa Borba, parceiros nas aulas *online*, nas presenciais, tanto na sede do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Maranhão, quanto nas realizadas em seu *campus*, compartilhando toda sorte de sentimentos durante a jornada.

Assim, finalmente, devo agradecer a Deus e à espiritualidade amiga, por ter me permitido alcançar o título de Mestre em Direito.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.”

Max Weber

RESUMO

A pesquisa se concentra em investigar em que medida o desemprego, um dos espectros que compõem a violência estrutural, fruto de um processo de automação no modelo de produção vivenciado com mais intensidade nos dias atuais, pode ser considerado como um elemento que influencia, automática e fortemente, no direcionamento desta massa de pessoas ociosas rumo ao mundo da violência criminal. Para tanto, discorreu-se, inicialmente, sobre as grandes revoluções vivenciadas no mundo civilizado no transcorrer de sua história, tecendo-se breves, porém importantes considerações sobre de como o Estado tem se comportado ao longo da história no cenário econômico, realizando uma digressão de cada um dos períodos que se nos apresentaram, até chegarmos ao atual momento disruptivo chamado Quarta Revolução Industrial; analisou-se, ainda, de forma mais detida, os benefícios decorrentes da automação para a sociedade, bem como se pode ela ser tida como fator de agravamento da negação do mínimo existencial, isto é, do estabelecimento de um quadro de violência estrutural, notadamente do desemprego estrutural, através da análise de dados empíricos; discorreu-se, ainda, sobre a possível relação existente entre capital, trabalho e controle social formal no seio do modelo neoliberal, analisando-se os modelos econômicos já utilizados no evoluir social, estabelecendo-se um elo entre a forma como aquele último é utilizado pelo modelo neoliberal para alcançar os objetivos das elites sociais; por fim, constituindo-se o cerne do trabalho, analisou-se, a título exemplificativo, o Projeto de Lei de Lei 2.302/2019, cujo fim é permitir o funcionamento de bombas de autosserviço operadas pelo próprio consumidor nos postos de abastecimento de combustíveis, avançando-se para um detido estudo acerca modelo econômico neoliberal replicado no Brasil e seus efeitos no âmbito da violência criminal e, finalmente, atingindo o ponto nevrálgico da pesquisa, qual seja, se a automação pode ser tida como um elemento desencadeador tanto da violência estrutural quanto da violência criminal. O método científico sociojurídico-crítico foi o escolhido por se apresentar eficaz na análise do fenômeno jurídico, ao lado do raciocínio indutivo. Como método de procedimento, foi observado o jurídico-diagnóstico, para partir de dados coletados firmar um elo entre desemprego, violência estrutural e violência criminal e, com um minucioso levantamento bibliográfico, analisar os aspectos atinentes aos números da criminalidade que supostamente efluem da relação entre aqueles elementos no corpo social. Foram utilizadas técnicas de pesquisas quantitativas, como também análise de conteúdo a fundamentar a base teórica, além de ampla pesquisa de documentos expedidos por entidades públicas e privadas que realizam pesquisas e diagnósticos no país relacionadas a indicadores sociais, tais como número de pessoas vivendo abaixo da

linha de pobreza, desemprego/perda de postos de trabalho e violência criminal e/ou criminalidade.

Palavras-chave: controle social formal; neoliberalismo; violência estrutural; violência criminal.

ABSTRACT

The research focuses on investigating to what extent unemployment, one of the spectrums that make up structural violence, the result of a process of automation in the production model experienced more intensely nowadays, can be considered as an element that influences, automatically and strongly, the direction of this mass of idle people towards the world of criminal violence. To this end, it was discussed, initially, about the great revolutions experienced in the civilized world in the course of its history, making brief but important considerations about how the State has behaved throughout history in the economic scenario, making a digression of each of the periods that presented themselves to us, until we reach the current disruptive moment called the Fourth Industrial Revolution; It was also analyzed, in a more detailed way, the benefits resulting from automation for society, as well as whether it can be considered as a factor of aggravation of the denial of the existential minimum, that is, of the establishment of a framework of structural violence, notably structural unemployment, through the analysis of empirical data; It was also discussed about the possible relationship between capital, labor and formal social control within the neoliberal model. , analyzing the economic models already used in social evolution, establishing a link between the way in which the latter is used by the neoliberal model to achieve the objectives of the social elites; Finally, constituting the core of the work, the Bill 2,302/2019 was analyzed, as an example, whose purpose is to allow the operation of self-service pumps operated by the consumer himself at gas stations moving on to a detailed study about the neoliberal economic model replicated in Brazil and its effects in the context of criminal violence and, finally, reaching the neuralgic point of the research, that is, whether automation can be considered as a triggering element of both structural and criminal violence. The socio-legal-critical scientific method was chosen because it is effective in the analysis of the legal phenomenon, along with inductive reasoning. As a method of procedure, the legal-diagnosis was observed, in order to establish a link between unemployment, structural violence and criminal violence based on the data collected and, with a detailed bibliographic survey, to analyze the aspects related to the crime numbers that supposedly flow from the relationship between those elements in the social body. Quantitative research techniques were used, as well as content analysis to support the theoretical basis, in addition to extensive research of documents issued by public and private entities that carry out research and diagnoses in the country related to social indicators, such as the number of people living below the poverty line, unemployment/loss of jobs and criminal violence and/or crime.

Keywords: formal social control; neoliberalism; structural violence; criminal violence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Rendimento médio real do trabalho principal habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, cor ou raça e grupos de idade, segundo Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - Brasil – 2021	113
Tabela 2	População ocupada de 14 anos ou mais ocupadas na semana de referência, total e respectiva distribuição percentual por nível de instrução e grupos de idade, segundo grupos de atividade e sexo - Brasil – 2021	113
Tabela 3	Dados de empregabilidade no Brasil no ano de 2021	114
Tabela 4	Índice de probabilidade de automação de empregados vendedores no comércio varejista no Brasil	117
Tabela 5	Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos segundo grandes regiões e unidades da Federação – 2022.....	117
Tabela 6	Série Histórica Produto Interno dos Estados – anos 2002 a 2022	122
Tabela 7	Produto Interno Bruto Brasil – 2010 a 2022 (1.000.000 R\$)	122
Tabela 8	Produto Interno Bruto Estados Brasileiros - ano 2019	122
Tabela 9	Produto Interno Bruto Estados Brasileiros - ano 2020	123
Tabela 10	Produto Interno Bruto Estados Brasileiros - ano 2021	124
Tabela 11	Produto Interno Bruto Estados Brasileiros - ano 2022	124
Tabela 12	Produto Interno <i>per capita</i> Bruto Brasil - anos 2019, 2020, 2021 e 2022.	125
Tabela 13	Série Histórica Produto Interno Bruto São Luís/MA 2010 - 2020 (X 1.000 R\$)	125
Tabela 14	Índice de Desenvolvimento Humano (Renda, Educação, Longevidade) dos estados brasileiros – ano 2018	126
Tabela 15	Índice de Desenvolvimento Humano (Renda, Educação, Longevidade) dos estados brasileiros – ano 2019	127
Tabela 16	Índice de Desenvolvimento Humano (Renda, Educação, Longevidade) dos estados brasileiros – ano 2020	128
Tabela 17	Índice de Desenvolvimento Humano (Renda, Educação, Longevidade) dos estados brasileiros – ano 2021	128
Tabela 18	Índice de Desenvolvimento Humano (Renda, Educação, Longevidade) capitais dos estados brasileiros – ano 1991	129

Tabela 19	Índice de Desenvolvimento Humano (Renda, Educação, Longevidade) capitais dos estados brasileiros – ano 2000	129
Tabela 20	Índice de Desenvolvimento Humano (Renda, Educação, Longevidade) capitais dos estados brasileiros – ano 2010	129
Tabela 21	Número de detentos que trabalhavam antes de entrarem no Sistema Penitenciário nas UPs da grande ilha – MA	134
Tabela 22	Número de detentos que entrarem no Sistema Penitenciário nas UPs da grande ilha – MA	134
Tabela 23	Série histórica desemprego do Brasil 2012 – 2023	135
Tabela 24	Taxa de desocupação por sexo no Estado do Maranhão 2014 – 2023	136
Tabela 25	Quantitativo de ocorrências policiais registradas na ilha de São Luís nos anos 2020-2023.....	137
Tabela 26	Quantitativo de ocorrências policiais de ameaça no ambiente doméstico registradas na ilha de São Luís nos anos 2020-2023	138

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPP	- Acordo de Não Persecução Penal
CADE	- Conselho Administrativo de Defesa Econômica
CBO	- Classificação Brasileira de Ocupações
CNI	- Confederação Nacional da Indústria
CONIN	- Conselho Nacional de Informática e Automação
CTI	- Centro Tecnológico para Informática
ENAP	- Escola Nacional de Administração Pública
FEM	- Fórum Econômico Mundial
IA	- Inteligência Artificial
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IMESC	- Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
<i>IoT</i>	- Internet das Coisas
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OCDE	- Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico
OIT	- Organização Internacional do Trabalho
OSHA	- <i>Occupational Safety & Health Administration</i>
PIB	- Produto Interno Bruto
PL	- Projeto de Lei
RAISA	- <i>Robots, Artificial Intelligence and Self Automation</i>
RE	- Recurso Extraordinário
SEAP	- Secretaria de Estado de Administração Penitenciária
SEI	- Secretaria Especial de Informática
SINPOSPETRO	- Sindicato dos Empregados em Postos de Serviço de Combustível e Derivados de Petróleo
TAA	- Tecnologias de Autoatendimento
WEF	- <i>World Economic Forum</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O BRASIL NO CENÁRIO DA AUTOMAÇÃO	17
2.1	A indústria 4.0 e seus consentâneos	17
2.2	Benefícios sociais da automação em diversos setores econômicos	33
2.3	A automação enquanto fator de agravamento do desemprego estrutural no Brasil: análise de projeções acerca da redução de postos de trabalho decorrentes da automação	41
3	A RELAÇÃO ENTRE CAPITAL, TRABALHO E CONTROLE SOCIAL FORMAL NO NEOLIBERALISMO	57
3.1	Do liberalismo ao neoliberalismo: revisitando os modelos econômicos experienciados no mundo contemporâneo	57
3.1.1	A não intervenção estatal na atividade econômica: a mão invisível do mercado como fator de fortalecimento social	58
3.1.2	Estado, Assistência Social e Economia: em busca da justiça social	62
3.1.3	O modelo neoliberal no mundo moderno globalizado: a utilização de um mundo sem fronteiras para a expansão capitalista	65
3.2	Neoliberalismo, Estado Mínimo e a maximização dos lucros: o acúmulo desigual	68
3.3	A utilização das ferramentas de controle social formal no âmbito do modelo econômico neoliberal	77
4	ANÁLISE CRIMINOLÓGICA DO PROJETO DE LEI Nº 2.302/2019	95
4.1	O Projeto de Lei 2.302/2019: a permissão do funcionamento de bombas de autosserviço operadas pelo próprio consumidor nos postos de abastecimento de combustíveis	95
4.2	O modelo econômico neoliberal replicado no Brasil e seus efeitos no âmbito da violência criminal	107
4.3	A Automação é um combustível para a violência criminal?	119
5	CONCLUSÃO	141
	REFERÊNCIAS	147